

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais. 6500
Para outras localidades. 7500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Tudo pela Nação

A O LER-SE o discurso do sr. Presidente do Conselho, na posse da Comissão Executiva da U. N., é-se forçado a meditar no alto conceito político que encerra e a conclui, pelas grandes verdades que dela transparecem, da conveniência de continuar trilhando o caminho percorrido, há cerca de vinte anos.

Num breve relance sobre a política externa, leva-nos à observar que, nos conturbados tempos que passam, são muito poucas as nações que se não veem a braços com crises mais ou menos graves—crises que são, não só uma natural consequência da tremenda guerra que assolou o Mundo, mas, também, da instabilidade política, em grande parte, resultante do conflito.

E facilmente se verifica que só um Estado forte poderá enfrentar a complexidade dos problemas da hora presente, em que, de cada vez mais, os povos anseiam por um maior expoente de bem estar.

Nesta ordem de ideias, o Estadista compulsa a obra realizada, durante o tempo percorrido: primeiro, o arrumar da administração pública, que um longo descalabro havia comprometido, seriamente; depois, todo o desenrolar duma sábia e profícua política externa, que nos levaria a atravessar o período mais crucial da história do Mundo, á margem das lutas inconcebíveis que ensanguentaram o Orbe, sem que, por isso, chegássemos ao fim da enorme hecatombe diminuídos na nossa personalidade de povo livre.

Antes pelo contrário, merecemos dos outros países os agradecimentos pelo que fizemos em auxílio dos povos perseguidos, sem desrinça de credos políticos, raças ou religiões.

M. de M.

PELA CIDADE

Semana Santa—Já está constituída a comissão de senhoras para a realização das tradicionais e pomposas festividades religiosas da Semana Santa, que, no presente ano, prometem revestir-se de grande brilhantismo.

Inspecção Militar ao C. I. I.—Procedendo a uma Inspecção Geral Extraordinária ao Centro de Instrução de Infantaria, de Tavira, encontra-se entre nós o Ex.^{mo} sr. Brigadeiro do C. E. M., José Cortez dos Santos, que durante algum tempo comandou o Regimento de Infantaria n.º 4, então aquartelado nesta cidade, e o 1.º Curso de Sargentos Milicianos, que funcionou em 1939.

Sua Ex.^a, que conta inúmeras amizades nesta cidade, deve demorar-se entre nós durante alguns dias e faz-se acompanhar, no desempenho da sua missão de serviço, do sr. Tenente Coronel Vitorino Rodrigues Corvo, e sr. Major de Art.^a, Luis de Sousa.

Nossa Senhora das Dores—Na próxima sexta-feira, dia 21 do corrente, inicia-se na igreja da venerável Ordem Terceira de S. Francisco o septenário em honra de Nossa Senhora das Dores.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

FESTA DE DESCANSO DOMINICAL

Nossa Senhora de Fátima em Santa Luzia

Para encerramento dos tradicionais festejos, em honra de Nossa Senhora de Fátima damos a seguir o programa:

Hoje, dia 16, às 10 horas—Missa de comunhão geral, acompanhada a cánticos e prática.

Às 13 horas—Coroação da nova imagem de Nossa Senhora

O nosso prezado colega de Alcobaca, «O Alcoa», em artigo intitulado «O Encerramento Semanal ao Domingo e o Congresso da Imprensa Nacionalista», da autoria do nosso colaborador e amigo Ciríaco Trindade, fez recentemente algumas judiciosas considerações acerca desse momentoso problema que se impõe à maioria da população de Portugal, essencialmente católica, quer por educação, quer por tradição.

Depois de extranhar que, não obstante o Decreto-lei n.º 24402, de 1934, estabelecer que o dia de encerramento e, consequentemente do descanso semanal, deve ser ao domingo, ainda existem pelo País fóra muitos concelhos que o têm em dia diferente, o articulista preconiza que a imprensa nacionalista faça uma forte e salutar campanha pró-encerramento dominical. E acrescenta: a não ser que, entretanto, as Câmaras o ponham em vigor ou o Governo o determine, por intermédio do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, ao qual, segundo nos consta, já foi dada a faculdade, por parte da Direcção Geral da Administração Política e Civil, para pôr em vigor regulamentos camarários, quando as Câmaras se mostrem renitentes em estabelecer regimes que sejam os mais indicados para o bem estar das populações. Porque, na verdade, não é discutível que o regime dominical seja o mais apropriado e aconselhável para as classes trabalhadoras.

Porque Tavira estabeleceu o referido regime recentemente (reunião ordinária da Câmara Municipal de 5 de Dezembro, sessão extraordinária do Conselho Municipal de 12 do mesmo mês e despacho do I. N. T. P. de 26 também de Dezembro), depois de muitos anos de encerramento e descanso a 2.ª feira, congratulamo-nos com a campanha que se esboça e para a qual já contribuíram, além do jornal que referimos, o de Alcobaca, intitulado «Comarca de Arganil», e muitos outros, diários da Capital, quando as forças vivas da Caldas da Rainha pretenderam o deacanso dominical. Infelizmente, a Câmara Municipal, ao que parece, opoz-se e o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência não achou ainda oportuno aproveitar a faculdade concedida pela Direcção Geral da Administração Política e Civil, a que acima aludimos.

Sem nos querermos alongar em considerações que, todavia, faremos oportunamente, vamos indicar e rebater as duas principais razões em que filia a concórdância com o regime de descanso semanal em dia diferente de domingo. E-las: 1.ª prejuizos para os trabalhadores do campo que vêm à sede do concelho ao domingo—seu dia de descanso—fazer as compras para a semana, e, para o comércio e indústria que deixam de fazer nesse dia as vendas aos referidos trabalhadores; 2.ª de não haver encerramento e descanso dominical em freguesias limítrofes das suas respectivas concelhos. A primeira razão devemos opôr o facto de idêntico argumento ter sido invocado contra a fixação do regime dominical noutros concelhos, e, depois de ele ter sido levado a efeito, por corajosa decisão



de Fátima, missa solene e alocução pelo Rev. Paroco de Tavira.

Às 18 horas—Grandiosa procissão com as imagens de Nossa Senhora e S. José. Ao recolher, pregará o Rev. Padre Mateus, professor do Seminário de Faro, que regerá também o grupo coral.

O Povo de Santa Luzia apresentará vistosas ornamentações e iluminações e viverá momentos impressionantes de fé.

REPORTAGEM DE ANÍBAL ANJOS

DEIXEI Lagos naquela manhã tépida de verão. E, quando digo tépida de verão, não exagero, se considerarmos que, quanto a clima, o Algarve está dividido em duas zonas. De Sagres a Portimão, a temperatura é sempre amena, pois á medida que nos aproximamos de Vila Real de Santo António, a África do Norte ali perto, relativamente, já se faz sentir, influenciando no clima.

Ha muito que Lagos ficou para trás, Lagos ampla, de casario velho, mas típico, com a baía de azul cobalto, de cor celeste inigualável, que jamais vi noutras paragens. O auto corre, agora, veloz, estrada fóra, cuja fita alcatroada se desenrola em rectas intermináveis, diante dos nossos olhos atônitos. No caminho cruzamos alguns camponezes, alegres e descuidados, de pelico e varapau, a caminho do trabalho nos campos. Até Faro, mais ou menos, encontramos vegetação verdejante.

Mais para além, esta tornar-se-á árida, á medida que nos aproximarmos de Vila Real.

No percurso fazemos pequenas paragens para repousarmos e comer alguma coisa, porque a viagem ainda é longa.

Odeaxere é a primeira etapa desta jornada por terras do Algarve.

Aldeia bucólica, situada em espaçosa campina, Odeaxere tem, entre outras curiosidades, a sua igreja matriz. O portal quinhentista dá-lhe um cunho especial que torna o templo diferente daqueles que estamos habituados a ver, de estilo romano puro e simples. Perfo, a dois passos donde nos encon-

DE BARLAVENTO A SOTAVENTO

LAGOS-PORTIMÃO

Da Avenida da Rocha, que lembra um trecho de Nice, aos majestosos rochedos da Praia da Rocha.

tramou, o rio torre entre verduras, em direcção á sua foz.

Após a merenda, comida á sombra de arvores frondosas, retomamos

séculos, de geração em geração, o povo conseguiu viciar a crisma árabe, adaptando-a á lingua dos nossos dias. Assim, a mourisca



LAGOS — Um trecho da cidade

mos lugar no carro, a caminho da Mexilhoeira Grande, na estrada de Portimão a Lagos. Á medida que corremos de etapa em etapa, sentimos o calor aumentar. A África com as suas lufadas de ar quente, faz-se sentir como a gritar-nos de além Atlântico: Presente!

Chegámos a fim a Alvor. O outrora Portus Hannibalis, os mouros crismaram-na do característico nome ALBUR. Com o rodar dos

Albur se converteu na poética e bem soante Alvor, que se ergue alta, ali á nossa passagem a caminho de Portimão, industrial e turística, Portimão que, dentro em pouco, surgirá dos nossos olhos deslumbrados com o seu casario baixo e incaracterístico, apenas interrompido, aqui e além pelas, altas chaminés das fábricas.

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Sazetilha

Foram-se os milicianos...

Como as notas musicais
Há lágrimas speciais
Para isto ou para aquilo;
Algumas são naturais,
E outras são... de crocodilo

Inda há prantos, na verdade,
Que ecoam de lés a lés,
Cheios de sinceridade,
Vertidos pelos Cafés.

Há magoas nesta partida,
Duma maneira sentida,
Expressa em lamentações,
Em soluções, definida.
P'lo Teatro e P'las Pensões.

Mas eu nisto não me iludo,
Pois sei que há paixões maiores,
Que valem c'roas... de escudo
São as dos engraxadores.

Há outras que são geradas
Numa sincera amizade;
Essas são das namoradas
De que só resta a saudade.

E nesta desolação
De prantos, tão verdadeiros,
Quem ri de satisfação,
Final, são os carteiros...

Zé da Rua

AVENÇA

MIRADOIRO

Conferências no S. Luís. A última conferência realizada no Cinema S. Luís e integrada no ciclo a que nos referimos já em «Miradoiro», foi a do ilustre crítico teatral Dr. Jorge de Faria.

Tomando por tema «Portugal e os portugueses no teatro estrangeiro» o conferente falou de Lope de Vega e Calderon, para lembrar as diversas modalidades de amor português que se encontram nas suas obras; de Musset, acerca daquela quadra portuguesa que ele classificou de a mais bela que conhecia; de Shakespeare, de Vitor Hugo, de Clouzel e de outros. Referiu-se a seguir a factos e homens portugueses que inspiraram autores teatrais estrangeiros e terminou por evocar a descrição da Lisboa quinhentista, feita por Tirso de Molina, no segundo acto do «Burlador de Sevilha», descrição que foi lida, dum modo admirável, pelo grande actor João Villaret.

«Camões» O filme «Camões», glória do cinema nacional, produzido por António Lopes Ribeiro, dirigido por Leitão de Barros e com António Vilar, no papel principal, acaba de ser considerado, segundo noticiam as agências de informação, de «interesse nacional», pelo Sindicato Nacional dos Espectáculos, de Espanha.

«Camões», acrescentam as referidas notícias, vai beneficiar de todas as vantagens concedidas pela lei aos filmes espanhóis e será apresentado em breve, na sua versão original, em espectáculo de gala no Palácio da Música, dentro da série de manifestações culturais luso-espanholas, promovidas pelo Ministério da Educação, através da Secretaria da Educação Popular.

«A Nação» Comemorando a passagem do 1.º aniversário deste semanário de actualidade política e literária, realizou-se um rancho de amigos a que assistiram mais de cem pessoas de todas as categorias sociais, tendo usado da palavra, afirmando a fé nacionalista que anima a luta travada pelo jornal e definindo a sua posição, os camaradas Parente de Figueiredo, Fernando de Campos, Pinto de Almeida e Joaquim Lança.

Do editorial do número do aniversário que termina pelas palavras «Em frente, por Deus e pela Pátria», transcrevemos o seguinte passo: «A Nação» pretende e pretende ser, desde que nasceu, o sincero e desassombrado porta-voz dos irreverentes, dos eternos insatisfeitos, dos que ambicionam uma política de mais justiça social, e da consciente e incompreendida legião nacionalista, que dá a cara e arrisca a vida, quando e onde for preciso, para defender Portugal da camarilha dos partidos, das fatais dinastias dos caciques políticos, dos poderosos e corruptores plutocratas, que se esforçam por manter o baixo nível moral e material da população, com o diabólico pensamento de poderem manejá-la mais à vontade».

Um Livro. Jorge Vernex, pseudónimo do licenciado em Letras Francisco de Matos Gomes, colaborador de certa Imprensa, não necessita de ser apresentado aos leitores do «Povo Algarvio». Conhecem-no, decerto, através do «caso Ciriaco Trindade», relatado oportunamente por este colaborador do nosso jornal nas suas colunas. Estava, pois, já feito o perfil moral de Jorge Vernex, embora um perfil muito pelos traços principais... Completo, sim, o que nos é dado por Belarmino Pedro, que também teve a honra de ser atacado pelo «eminente pensador», no volume «O Sr. Jorge Vernex e os seus «Beijos de Judas»». Nêle, a propósito de Jorge Vernex, que também é Alvaro Bernardes, Bernardo de Brito, Fernando de Assis, Carlos de Alvega, são contados interessantes factos, dos quais gostaríamos de dar um pequeno resumo, mas que nos é difícil em vista da falta de espaço. Recomendamos, pois, a leitura completa do livro, que é edição do Autor (Figueira da Foz), que é muito útil para quem queira conhecer essa figura que nos abstemos que adjectivar...

Observador n.º 1

Agradecimento

Maria Emilia Guerreiro Vaz, marido e filhos agradecem a todas as pessoas que acompanharam, a sua última morada, a sua irmã, cunhada e tia, Amélia Guerreiro.

são das Câmaras, os prejuizos não se notarem, pois nem os trabalhadores deixaram de abastecer-se nem os comerciantes e industrias abriram falência por falta de venda aos primeiros. Antes uns e outros se adaptam pouco e pouco ao novo regime, chegando a não sentir a diferença que, porventura, se nota a princípio. A razão é muito outra: é o eterno espírito rotineiro de alguns em luta contra medidas que beneficiam todos e estão conformes com o espírito da época. E' o individualismo duma minoria retrógrada e egoista, como muito bem notou «A Comarca de Alcobaca», contra os princípios morais e sociais que informaram o Estatuto do Trabalho Nacional e os diplomas, reguladores e protectores do trabalho que dêle resultaram. O segundo argumento também não é de atender pela falta de lógica. Com efeito, se um grupo de individuos ou entidades estiver à espera uns dos outros para tomar uma resolução, estabelece-se um circulo vicioso de que nunca mais se sai. Eis o que está a acontecer e do que nunca mais se sairá se não houver uma atitude corajosa de uma Câmara que resolve estabelecer na área do seu concelho o regime dominical. E então o que alegarão os concelhos limítrofes?

Pela Província

Concelção de Tavira

Assumiu as funções de médico da Casa do Povo da Conceição, o sr. Dr. Alvaro dos Santos Junior, natural do Porto, que durante algum tempo prestou serviço, em Santana de Cambas. Cumprimentamos o novo clinico a quem desejamos muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo.—E.

Fuzeta

Proissão de Passos—Realiza-se hoje, nesta localidade, a tradicional proissão do Senhor dos Passos que percorrerá o itinerário do costume. Espera-se grande afluência de forasteiros.—E.

Um pintor chileno em Portugal

Encontra-se em Lisboa o distinto pintor chileno, Luis Alberto de Sangroniz, membro da Academia de Belas Artes e da Real Academia de S. Luis de Saragoza, que, devido às suas raras qualidades de artista, conseguiu uma popularidade digna do seu talento, em toda a Europa.

Mestre Sangroniz, que é irmão de S. Ex.ª o Embaixador de Espanha em Roma, tem actualmente três studios, a saber: Buenos Aires, Madrid e Canes, na Costa Azul.

Sangroniz pensa realizar, em breve, uma exposição no Estoril.

CHARRETE

Vende-se, em bom estado.
Rua Roque Féria, 38—Tavira,

Informações

Reconhecendo ser vantajoso para os credores, foi autorizado o prorrogamento, até 26 de Maio do corrente ano o prazo para a liquidação da firma J. Cansado & C.ª, desta cidade.

Foi concedido pelo Fundo de Desemprego a verba de 77 600\$000 à Câmara Municipal de Tavira para construção do cemitério de Santo Estevão.

Tendo em vista a distribuição de cadernetas para o 2.º trimestre de 1947; observe-se o seguinte:

1—Os retalhistas de mercearia, industriais de padaria e vendedores de farinhas de ramas, devem requisitar nesta D. C. até ao próximo dia 12, folhas de colagem.

2—Do dia 12 ao dia 15 entrega das folhas de colagem aos seus clientes afim destes colarem as senhas de renovação das suas cadernetas.

3—Do dia 16 ao dia 20 o público entregará nas suas casas fornecedoras as respectivas folhas de colagem depois de devidamente preenchidas.

4—Do dia 21 a 25 os fornecedores entregarão nesta I. C. as folhas de colagem com o carimbo da casa fornecedora.

Passa a ser livre a inscrição de novas entidades nos Grémios de Armazenistas de Mercearia e nos Grémios dos Retalhistas do Norte, Centro e Sul.

Vão ser concedidos pela Direcção Geral de Assistência subsídios, no valor de 331.000\$000, a várias instituições de beneficência da nossa provincia. Da referida importância é concedida à Misericórdia de Tavira a quantia de 16.000\$000.

Foi nomeado avaliador da secção de empréstimos sobre penhores da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, o sr. Sebastião do Nascimento Gonçalves, conceituado relojoeiro e comerciante de ourivesaria.

JOGOS FLORAIS

No Clube Recreativo Luzitano de Vila Real Sto. António

Para festejar, no próximo dia 22 do corrente, o 38.º aniversário da sua fundação, fazem parte do programa uns Jogos Florais com o seguinte mote a glosar:

*Eu não gosto, nem brincando,
Dizer adeus a alguém.
Quem parte, leva saudades;
Quem fica, saudades tem.*

As produções recebem-se até às 15 horas do mesmo dia e deverão ser enviadas em envelopes lacrados para o mesmo clube.

E' inteiramente livre a forma da poesia a escolher e há dois prémios e duas menções honrosas para as quatro poesias melhor classificadas.

Do Colégio «André de Resende» de Évora

Para apreciação dos trabalhos apresentados pelos estudantes do ensino oficial do 2.º torneio literário do Colégio «André de Resende», foi constituído o Júri, o qual é composto pelas seguintes individualidades: Escritora D. Maria Amália Vale, Dr. Joaquim Manuel de Oliveira Charrua e Dr. Jaime Dias.

Em Março ou Abril, e coincidindo com a festa do Colégio, será feita a distribuição dos prémios aos concorrentes classificados, numa sessão pública.

A importante Companhia de Seguros «Império», com sede em Lisboa, também colabora nesta útil iniciativa, oferecendo um prémio. O prémio oferecido pela Agência do Chiado, de Évora, foi uma ótima pasta de couro.

LAGOS - PORTIMÃO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

«Portimão á vista!» — gritou-me um dos companheiros de excursão, arrancando-me desta sorte á letargia absorvente do calor, que vai sempre aumentando, de hora a hora, de minuto a minuto.

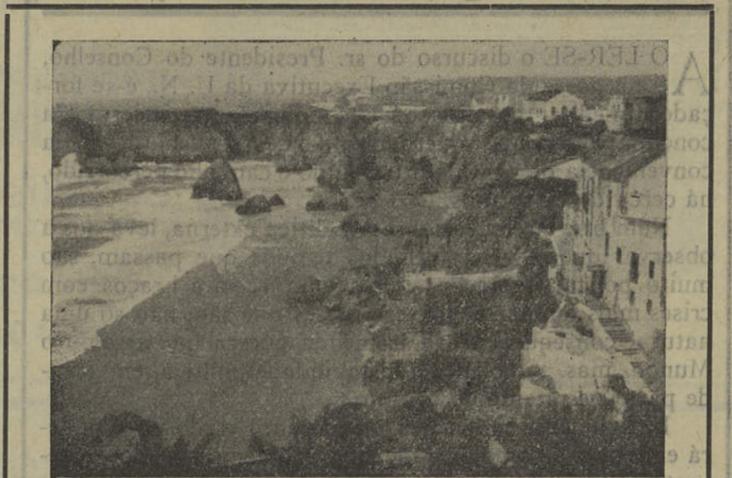
Portimão, Babilónia do Algarve, como eu te admiro em toda a pujança do teu conjunto de ruas estreitas e longas, intermináveis, por vezes.

Mas Portimão não tem só ruas estreitas e longas. A cidade algarvia tem, a par desses arruamentos, em cujo labirinto nos perdemos, praças largas e belos jardins, e estabelecimentos modernos.

Para além do largo junto ao cais, á nossa direita, estende-se a praia da Rocha, de rochedos altivos e magestosos, onde nacionais e es-

carrinha não poder lá passar. Além disso, são ingremes ladeiras em que temos que andar cautelosamente para não escorregarmos. Súbitamente, surge-me um pequeno largo com uma igreja, relativamente ampla. Entro. O sobrado carcomido range sob os meus pés, os doirados dos altares estão ennegrecidos, e nas paredes ha originaes «ex-votos» como jamais eu vira em parte alguma.

Há, além das conhecidas velas e pernas de cera, quadros descrevendo simbólicos naufrágios, de toasca pintura, que, segundo me explicaram, foram oferecidos por pescadores que prometeram tal, se se salvassem dum naufrágio em que se encontraram. Assim, é Portimão, com o seu dédalo de ruas estreitas, mas encantadoras, com a aristro-



Praia da Rocha—Um interessante aspecto deste importante centro de turismo

trangeiros vêm no verão reforescer-se e refazer as forças exauridas pelas cansaças dum ano de trabalho.

Percorremos a cidade de lé a lé, naquele dédalo interminável de ruas. Na praça, as carrinhas aguardam os clientes que desejem ir á Praia da Rocha.

Lá em baixo, ao largo do Oceano, estende-se a avenida da Rocha, com o hotel do mesmo nome. Povoadas de lindas vivendas de estilo moderno e enfeitadas de flores dos matizes mais variados, a avenida da Rocha que conduz á Fortaleza Cunha, em pleno verão, um trecho de Nice.

Para a esquerda, lá em cima, ergue-se, num estílo paradoxalmente oposto, a villa piscatória de Ferragudo, de casario empoleirado e ennegrecido. As suas ruas são mais do que estreitas, a ponto de uma

crática Praia da Rocha, á sua direita, e Ferragudo humilde, pobre e trabalhador, vivendo na fé arreigada da sua crença, ali em frente da cidade mais interessante, mais industrial do Algarve, que eu jamais visitei!

António Anjos

A SEGUIR: De Portimão a Albufeira

Missa de Sufrágio

A familia da desditosa Maria Suzel Andrade Ferreira participa ás pessoas amigas que, no dia 21 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, será celebrada uma missa por sua alma, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Calendários

Do sr. Manuel Pires Mateus, representante nesta cidade da apreciada marca de vinhos «Jopinha», recebemos a oferta de dois interessantes calendários para o corrente ano. Os nossos agradecimentos.

TROVA

A morte fez de Leónidas
Uma estrela refulgida...
Na verdade, há certos nomes,
Aos quais a morte dá vida.

ISIDORO PIRES

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

GERÊNCIA DE 1946

Saldo da gerência de 1945	17.648\$46
Receita cobrada durante o ano	210.880\$67
Despesa liquidada durante o ano	219.022\$80
Saldo para 1947, incluindo a importância de Esc. 6.000\$00 que se destina á compra de uma casa	8.956\$88
	227.979\$18
	227.979\$18
Dividas passivas	42.792\$80
Dividas activas	88.962\$85

HOSPITAL — DOENTES INTERNADOS: 829

Consultas:	Operações:
Clinica Geral 797	Grande Cirurgia 154
Oftalmologia 166	Pequena Cirurgia 115
Cirurgia Geral 272	Total 269
Crianças 13	Banco:
Total 1248	Primeiros tratamentos 960
	Seguintes tratamentos 3419
	Total 3779

NASCIMENTOS NA MATERNIDADE: 11

NOTA — As verbas que mais se destacam nas dividas passivas são: 12.027\$25, em Alimentação, 13.009\$85 em Drogas e Medicamentos e 5.560\$15 em Despesas com o Serviço de Cirurgia Geral. As dividas activas são constituídas de: 80.449\$35 de Foros e Juros e de 3.513\$50, de Doentes pensionistas nas enfermarias.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 17—D. Maria Anta Costa Luz e menino Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Em 18—D. Maria Gabriela Pires Vicente, menino João Maria de Melo e Horta e srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Julio Cesar Galhardo e Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno.

Em 19—D. Maria José Pires, D. Etelvina da Conceição Silva e srs. Alfredo Pires Faleiro, Domingos José Soares Sênior, Eduardo Viegas Carapeto e Coronel Eduardo José dos Santos.

Em 20—D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araujo Oliveira Santos e Mle. Maria Julia Domingos.

Em 21—Mle. Maria Manuela Tavares Galhardo e srs. José Bento Fonseca, Dr. Manuel Simões da Costa e Custódio Belarmino da Gloria Farrajota.

Em 22—Srs. Emidio do Carmo Chagas, Carlos Trindade e Capitão Leonel da Costa Lopes.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Prior Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, ao serviço em Vila Real de Santo António.

—De visita a sua filha e genro, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Evaristo Vasconcelos, proprietário, residente em Portimão.

—Esteve nesta cidade o sr. Francisco Franco, director do Grémio da Lavoura em Castro Marim.

—Vimos nesta cidade o sr. Dr. José Centeno Castanho, residente em Lisboa.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Padre João Martiniano Matos, ao serviço, em Loulé.

—Vimos nesta cidade o sr. Manuel Nogueira Faisca, nosso prezado assinante, em Castro-Marim.

—Esteve nesta cidade o sr. Manuel Centeno Castanho, digno funcionário do Ministério das Obras Publicas.

—Esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria Isabel Centeno Castanho, residente em Lisboa.

—Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. Comandante Antonio Valeriano Gomes, dig.º Capitão do Porto de Portimão.

—Vimos nesta cidade o sr. Dr. Zefirino de Oliveira e Silva, distinto médico-veterinário, em Faro.

Nascimento

No dia 8 do corrente, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Ermelinda Bernardo Raimundo Horta, esposa do sr. Eurico Faustino Horta, tesoureiro do Grémio da Lavoura, desta cidade.

Casamento

Na Igreja de Santa Maria do Castelo celebraram auspicioso enlace matrimonial o sr. João José Ponce Castro Centeno, empregado bancário, filho do sr. José Rodrigues Centeno e de D. Maria do Rosário Ponce Sanchez de Castro Centeno, com D. Maria Adelaide Ondas Cruz, filha do sr. Joaquim Pires Cruz e de D. Adelaide Ondas Pires Cruz. Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seus pais, e, por parte da noiva, o sr. sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, juiz na comarca de Ourique, e D. Maria do Carmo Marques Damião, de Torres Novas. Os noivos fixaram residência em Portimão.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

PELA CIDADE

Festa de São José—Na próxima quarta-feira, dia 19 do corrente, realiza-se na igreja de São José a tradicional festa em honra do seu patrono, que constará de missa solene, a qual será celebrada ao meio-dia.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Teatro António Pinheiro—Apresenta hoje a excelente produção da Universal *A Estranha Morte de Hitler*. Filme que nos revela, com toda a realidade, o brutal sistema nazi, que perdeu a Alemanha.

Obra emocionante, que aborda um dos maiores mistérios dos nossos dias e que parece levantar uma ponte do seu véu... Uma notabilíssima criação de Ludwig Donath, na figura de Adolfo Hitler, secundado por Gale Sondergaard e Georg Dolenz. Em complemento, *Férias Atribuladas*, com Martha O' Odriscoll, Noah Beery Jr., George Barbier e Andrew Tombes. Comédia musical, animada com a presença de grandes nomes da rádio americana.

Quarta feira—Pierro, o grande Empreendedor dos Teatros Variadas, Apolo e Avenida, de Lisboa, apresenta nesta cidade a querida vedeta MIRITA CASIMIRO, á frente do melhor elenco até hoje organizado, Maria



As Côrtes de Lamego

Gravura antiga, reproduzida no livro «O Milagre de Ourique e as Côrtes de Lamego», por António Cabreira, que restaurou a respectiva importância histórica. Essas Côrtes proclamaram: *Nós sômos livres; nosso Rei é livre.*

D. Afonso Henriques

Intérprete ideológico da Raça

(Continuação do n.º 661)

A razão jurídica do facts histórico é dada, em 1143, pelas Côrtes de Lamego, pois estabelecem princípios basilares de Direito Político, Civil e Penal, assinalando, ainda, à Nobreza, a sua função preclara de bem servir e honrar a Pátria.

A frase lapidária «*Nos liberi sumus et Rex noster liberest*—Nós somos livres e o nosso Rei é livre» define, claramente, um regime de governo e afirma um evidente espirito contratual, expresso pelo reconhecimento de direitos reciprocos, derivados dum são e primordial conceito de Liberdade.

Era ainda a Adstrição da Monarquia à Alma Nacional, estabelecida pela comunidade das forças espirituais e económicas, já organizadas. Era o Verbo erguido no Templo Cívico, ratificando a Acção das Armas, por seu turno, concebida e sagrada no Templo de Deus.

A contrapôr à negação da historicidade dessas Côrtes,—aliás, precariamente, deduzida do desconhecimento da Acta autêntica e dalguns anacronismas pessoais observados, na presumida copia,—há a ponderar duas circunstâncias apreciáveis.

A primeira é a de o Imperador das Espanhas haver reconhe-

cido Rei a D. Afonso Henriques.

Tal procedimento, depois dos agravos recebidos, acusava a plena independência orgânica atingida pela Monarquia Portuguesa, e garantia a Paz com o seu único adversário cristão.

A essa plena independência orgânica correspondia, necessariamente, um estado de coordenação social, ainda facilitado pela tranquilidade vinda dessa Paz, que havia de gerar o pensamento fisiológico de regular os negócios da colectividade.

Ora a Nação estava constituída, estruturalmente, por Concelhos, oriundos de núcleos com vida local própria, nos quais os Barões eram entidades concomitantes, gosando apenas de jurisdição definida; ao contrário do que sucedia, por exemplo, em França, onde, em vista da destruição operada pelas invasões, os povoados resultaram e eram propriedade do Senhorio Feudal.

Daí uma psicologia política, com irreprimíveis tendências intervencionistas nos destinos do Estado.

Além disso, tinha havido, pelas campanhas sucessivas, um demorado e solidário contracto de D. Afonso Henriques com os mais prestigiosos ornamentos da Nobreza e o próprio Povo, representado pelos áctus bravos soldados.

Portanto, tofia-se presumível que os convocasse, assim como ao Clero, visto atribuir a Deus o êxito dessas campanhas, para ajustar as bases da Governação Pública.

A segunda circunstância consiste na provável sugestão dos precedentes.

Assim, podemos considerar, actuando pela proximidade geográfica; as Côrtes reunidas no reino de Leão, para o que basta citar as de Oviedo, as de 1129 e as de 1135; e, actuando por simpatia étnica, a Assembleia de Bispos, Abades e Barões que Luis VII de França convocou em 1137, e a que se ficou chamando Parlamento.

E se notarmos que essa Assembleia foi a consequência do movimento de emancipação dos burgueses contra os Fidalgos, e, portanto, a subversão dum estado económico-social, não é demais admitir que tal *desideratum* se realizasse, seis anos depois, em Portugal, onde, em vez desse estado, havia uma situação, naturalmente apta a aceitar tal instituição, sem que fosse preciso vencer qualquer espécie de resistência.

Mas, ainda que se tratasse de uma lenda, nem por isso deixa de subsistir, com todo o seu aléance, o significado moral e social da aludida doutrina.

Assim, ela vigorou, de facto, como norma usual das relações entre o Soberano e os Concelhos; norma espontaneamente seguida, sem delongas nem atritos, como quem pratica um dever de consciência.

Em todas as conjunturas, o

DESPORTOS

Ciclismo

A fim de tomar parte na prova inaugural da época de 1947, (50 quilómetros) que hoje se realiza em Lisboa, promovida pela Federação Portuguesa de Ciclismo, partiu para a Capital, a equipa (de amadores) do Ginásio Clube de Tavira, constituída pelos ciclistas Manuel Palmeira, José Baptista da Palma e Inácio Ramos.

O Ginásio C. Tavira continua assim a pôr toda a sua actividade ao serviço do desporto na provincia.

Pedestrianismo

Como noticiamos, realizou-se no passado domingo, em Faro, a prova «Volta a Faro» (três quilómetros) organizada pelo nosso prezado camarada «Correio do Sul».

Na referida prova, a equipa do Ginásio Clube de Tavira classificou-se em 2.º lugar, tendo ganhado a taça «Correio do Sul».

Concorreram oito equipas, num total de 32 corredores.

Classificaram-se individualmente pela seguinte ordem: Francisco Campos (3.º), Ludovico Carmo (4.º), Leonardo dos Santos (7.º) e Mario Mateus (10.º).

Rei defendia, pelas Armas, êsses organismos, os quais lhe prestavam, em troca, leal vassalagem, sem quebra do livre exercício de privilégios irredutíveis, expressamente exarados e garantidos nas Cartas de Foral e noutros instrumentos públicos.

Além disso, observava-se a regra — *O Rei nos seus Conselhos, o Povo nos seus Estados*, — pelo que a Monarquia governava e os Municípios administravam.

Havia, dest'arte, uma conexão natural, lógica e fecunda da Autoridade com a Liberdade, que a Revolução Francesa perverteu por preterir, pela concepção rígida de fórmulas abstratas e gerais, deduzidas da Enciclopédia e do espírito greco-romano, a consideração, verdadeiramente científica, das tendências orgânicas de cada nacionalidade, resultantes dos factores étnicos e geo-históricos que presidiram à respectiva formação e desenvolvimento.

Mas D. Afonso Henriques não reflete só a ideologia de Raça, ao realizar as suas aspirações políticas e sociais; atinge o ponto culminante do seu objectivo cristão, conseguindo o reconhecimento solene do Sumo Pontífice.

As almas, que já sentiam, havia muito, os eflúvios da Fé, a alenta-las, nos momentos decisivos da Vida e Glória da Nação, receberam, em tal acto, uma consagração definitiva dessa Fé, como se transitasse do Noviciado à Profissão Monástica.

E' mister acentuar ainda que tal triunfo acusava também o tino diplomático do Rei, outro revêrbero da intelligência portuguesa, pois superior à rituação precária grangeada pelas Armas e pelas relações amistosas com o Imperador das Espanhas, estava a Força Espiritual da Tiara, que se impunha a todas as Corôas e decretava para a Eternidade.

Eça de Queiroz

na prosa de Gentil Marques

Gentil Marques acaba de publicar mais um oportuno livro de verdadeiro interesse, a que deu o título de «Eça de Queiroz»—o romance da sua vida e da sua obra. Neste volume literário, há pouco aparecido, Gentil Marques não perdeu, sequer, um pormenor da vida do grande escritor.

Assim, da página 13 «*História dum menino bastardo*», transcrevemos, com a devida vénia:

«...No seu gabinete, debruçado sobre as águas murmurantes do Rio Lima, o jovem advogado Teixeira de Queiroz anda para lá e para cá, inquieto, agitado, em passadas largas e irregulares.

Não sente a mínima disposição para atender os vários papéis que se amontoam sobre a secretária. Faz mesmo o possível por esquecer que é o delegado do Procurador Régio, em Ponte de Lima. Sim! Agora, ele quer ser apenas ele próprio. Um homem ainda novo, ainda mal experimentado na vida, com os seus problemas, as suas dívidas, as suas ansiedades. E, acima de tudo, há uma ideia que o avassala, absorvendo-lhe todos os pensamentos: a essa hora, lá longe, em Póvoa de Varzim, na casa do seu parente Pereira Seromenho, já Carolina Augusta deve ser mãe!

O homem pára de repente, no meio do gabinete. Tudo está consumado! Tudo! Bastara apenas um instante de loucura para atear a fogueira. Talvez a culpa tivesse sido dele, na verdade. Não medira as consequências. Deixara-se arrastar pelos impulsos do desejo. Um fracasso! Sim, fôra um fracasso! E arrastara-a, também, na queda, a ela, que se oferecera ingenuamente, doidamente, aos seus caprichos de amor. E agora? Um filho!... Tudo está consumado. E eu aqui, fechado dentro de quatro paredes, sem coragem para a ir ver, para a ir auxiliar. Mas valeria apenas? Que lhe poderia eu dizer, se não sei o que dizer a mim próprio? A carta que lhe escrevi foi bem cruel, eu sei, mas não sabia escrever de outra maneira... Nesse momento, senti ódio por ela, pelo filho, por tudo. Ódio!...

Esta edição, bem cuidada, foi editada pela Livraria Romano Torres, que se tem sempre preocupado por apresentar obras de valor como esta, a qual todos devem ler. O interesse é geral.

Luis Bonifácio

União Portuguesa de Imprensa, Lda.

Comemorou no dia 20 de Fevereiro o seu primeiro aniversário a União Portuguesa de Imprensa, Lda. — Agência UPI, organização jornalística da qual fazem parte os srs. M. Cardoso Martha, A. Arriaga de Barros e Manuel Mesquita dos Santos, para promover o intercâmbio de material para a imprensa—fotografias de actualidades internacionais entre Portugal, ilhas, colónias e estrangeiro, artigos e crónicas sobre todas as matérias—vida social, política, cultural, comercial, financeira, etc.

A Agência UPI, de organização e capitais portugueses, tem a sua sede instalada provisoriamente na Rua da Misericórdia n.º 36-3.º andar, Esquerdo—Telef. 30.704.

Vendem-se

Duas moradas de casas com 9 compartimentos, dois sobrados, quitil e dois poços, na Rua da Asseca, com os n.ºs 42, 44 e 46, com uma área de 150m².

Tratar com José Anibal Palma e Silva—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Pires

EDITAL

João Simões Quintas Júnior,
Engenheiro Chefe da 5.^a
Circunscrição Industrial

Faço saber que Francisco dos Reis Bom requereu licença para exploração duma fábrica de gelo, situada na Rua da Praia, n.º 9, (Povo de Santa Luzia), freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, distrito de Faro, incluída na 3.^a classe, com o inconveniente de cheiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo

Quere receber BRINDES?
periódicamente

Compre o seu jornal preferido na Papelaria CASA BRASIL!

O proprietário—Manuel Alexandre—lho agradecerá e não se esquece de quem lhe dá a preferência, pois de vez em quando lhe dará uma lembrança para lhe premiar o gesto!

A Papelaria «Casa Brasil» desde 1925 que vende jornais, revistas, figurinos e ilustrações. Dedicar-se ao seu comércio para bem servir aqueles que preferem a sua casa!

Contribua para o PROGRESSO DE TAVIRA comprando os seus jornais predilectos na

Papelaria CASA BRASIL
MANUEL ALEXANDRE
Rua da Liberdade — TAVIRA

(Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.^a Circunscrição Industrial, em 11 de Março de 1947.

O Engenheiro Chefe
João Simões Quintas Júnior

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo faz público que no dia 24 do corrente, pelas 14 horas, se procederá à arrematação do fornecimento de forragens a verde, em 2.^a praça, para os soldados do Centro de Instrução de Infantaria de Tavira e adidos, nas condições constantes do caderno de encargos que se acha patente todos os dias úteis, das 14 às 17 horas na Secretaria do mesmo Conselho.

Quartel em Faro, 10 de Março de 1947

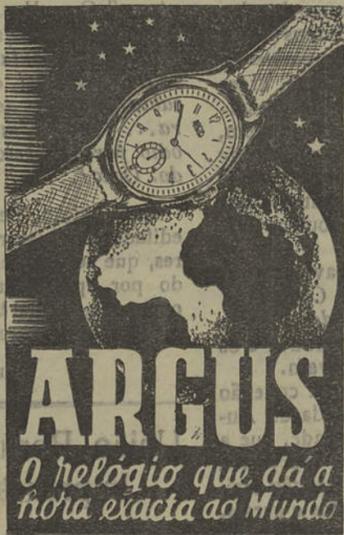
O Chefe da Contabilidade
Hermenegildo Chaves de Pava
Capitão

Relojoaria e Ourivesaria
“GONÇALVES”
(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Garlilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste estabelecimento.

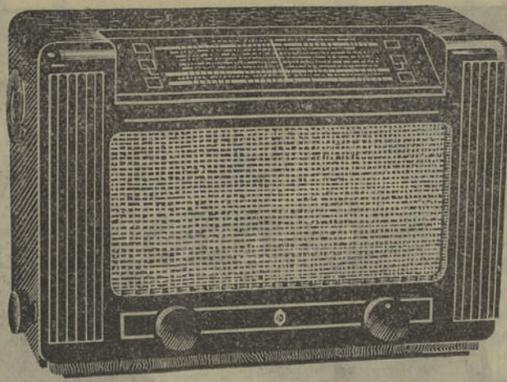
VENDA A PRESTAÇÕES

DE

RELOGIOS E JOIAS

NA

Ourivesaria J. V. Mansinho



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

SIERA

MODELOS DE 1947

Quem não conhece esta famosa marca de receptores de T. S. F.?

Ter um SIERA

é o mesmo que ter a alegria no lar.

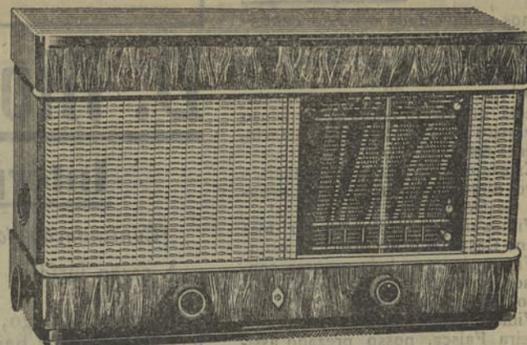
UM Siera TEM O SEGREDO DO SOM DOS VELHOS SINOS

Peçam já uma experiência ao Agente em TAVIRA

Francisco P. Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13

Vendas a Pronto e a Prestações



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

A Agência de TAVIRA

REALIZA a partir de 1 de Abril de 1947

Empréstimos sôbre penhor

de OURO, PRATA e JOIAS

ao juro de 6,5% ao ano (seis e meio por cento)

(\$55 por mês em cada 100\$00)

HORÁRIO:

Aberta das 10 às 12 e das 13,30 às 15 horas.

Casa

Vende-se uma situada na Rua dos Fumeiros de Diante, n.º 3. Dirigir propostas a Tiago João Rossio—Tavira.

Máquina para Calçado

Vende-se uma em bom estado. José Farrajota Simão, sitio do Quem pretender dirija-se a Prego—St.º Estevão.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Anúncio

No dia dezanove do mês de Março de mil novecentos e quarenta e sete e dias seguintes, pelas 14 horas, na rua de Infantaria n.º 16, n.º 42, de policia, d'esta vila, vão a praça para ser arrematados a quem maior lance oferecer: diversas mercadorias, artigos de Fanqueiro, Calçado, Perfumaria, Roupas Feitas, Retrozaria, Malhas, Estantes, Dois Balcões, duas Colunas de Madeira, e dividas activas, cujos móveis e dividas fazem parte da massa falida de João Rosa Velez, que comercialmente usava e assina J. Velez, cujos autos correm seus termos neste Juizo.

Vila Real de Santo António, 9 de Março de 1937.

O Administrador da massa falida
José Candido Monteiro